



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS –
UNCISAL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP
MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA**

ELIZABETH BACHA

**PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE HPV
COM BASE NO MÉTODO CTM3**

MACEIÓ

2022

ELIZABETH BACHA

**PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE HPV
COM BASE NO MÉTODO CTM3**

Dissertação apresentada ao Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, como parte dos requisitos para obtenção de título de Mestre em Ensino em Saúde e Tecnologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Almira Alves dos Santos

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Goretti Fernandes

MACEIÓ

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da
Biblioteca Central Prof. Hέλvio José de Farias Auto.

B118p Bacha, Elizabeth
Produção e avaliação de um produto educacional
sobre HPV com base no Método CTM3: / Elizabeth
Bacha. - 2022.
63 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na
Saúde e Tecnologia) - Centro de Ciências da Saúde -
Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió, AL, 2022.

Orientadora: Almira Alves dos Santos.
Coorientadora: Maria Goretti Fernandes.

1. Educação em saúde. 2. Comunicação. 3. Métodos.
4. HPV. 5. Produtos educacionais. I. Santos, Almira
Alves dos, orientador. II. Fernandes, Maria Goretti
, coorientador. III. Título.



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL

Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-300
Fone: (82) 3315-6765 - CNPJ 12.517.793/0001-08

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado
ELIZABETH BACHA

Aos 27 dias do mês de junho de 2022, às 13h30min, reuniram-se em videoconferência os membros da Banca examinadora da Defesa da Dissertação da mestranda ELIZABETH BACHA, regularmente matriculada no Programa de Pós-graduação em nível de mestrado. A Banca Examinadora esteve constituída pelos professores doutores Almira Alves dos Santos- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (orientadora e presidente), Lucyo Wagner Torres de Carvalho- Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (avaliador interno), Geraldo Magella Teixeira - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (avaliador interno); Karla Marques da Rocha - Universidade Federal de Santa Maria (avaliadora externa) e Monique Carla da Silva Reis - Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (suplente). Após a apresentação por 46 minutos da Dissertação intitulada "PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL SOBRE HPV BASEADO NO MÉTODO CTM3.", a mestranda foi arguida pela banca na seguinte ordem: Karla Marques da Rocha, Lucyo Wagner Torres de Carvalho, Geraldo Magella Teixeira e Monique Carla da Silva Reis. Reunidos em sessão aberta às 16:00 horas, os examinadores consideraram a mestranda APROVADA.

Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Banca Examinadora:

Prfa. Dra. Almira Alves dos Santos – UNCISAL

Prof. Dr. Lucyo Wagner Torres de Carvalho – UNCISAL

Prof. Dr. Geraldo Magella Teixeira

Documento assinado digitalmente

gov.br

MONIQUE CARLA DA SILVA REIS

Data: 29/07/2022 22:59:18 -0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra

UNCISAL

Profa. Dra. Karla Marques da Rocha – UFSM



UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas



Mestrado Profissional
Ensino em Saúde e
Tecnologia

Dedico esta dissertação a três grandiosas bençãos em
minha vida:

À minha mãe, muito amada!

E àquelas que me fizeram mãe: Michelle e Camille,
minhas filhas muito amadas!

AGRADECIMENTOS

Imprescindível agradecer ao CRIADOR de todas as coisas, PAI nosso, e único DEUS! Gratidão pelo dom de nossas vidas e pela sua imensa misericórdia, por nos ter dado Cristo, seu único filho, que nos deixou a sua Palavra e a Sagrada Eucaristia. Graças ao Espírito Santo que nos protege e ilumina.

À minha família, berço de DEUS, especialmente aos meus pais, Antônio Assef El Bacha (*in memoriam*) quanta saudade, e Magdala Lisboa Bacha, anjo em forma de mãe. A eles, a minha eterna gratidão pelo amor incondicional, pela dedicação, pela educação impecável e, sobretudo, pelos valores cristãos transmitidos.

Às minhas filhas, Michelle e Camille, meus tesouros, motivo de orgulho e alegria imensos; gratidão pelo amor incomensurável e pela compreensão das minhas limitações como mãe e ausências.

Aos meus amados irmãos Tamira (minha doce psicóloga), César (nosso líder), Clóvis (meu exemplo de médico e de amor ao próximo), Maurício (meu amigo de todas as horas), o meu agradecimento e carinho por tantas palavras de encorajamento, apoio incondicional e orações.

Aos meus irmãos em Cristo, os freis Carmelitas Descalços, em especial ao Frei Everaldo Abril Pontes, por ter me dado o sentido de pertença à Igreja, e, em alguns momentos de escuridão e dor, mostrar a luz e me indicar o caminho. Para além disso e graças a Deus... por termos vivenciado juntos pura alegria e fé.

À Coordenação do MEST-UNCISAL, às coordenadoras Prof.^a Dr.^a Almira Alves dos Santos e Prof.^a Dr.^a Flávia Accioly Canuto Wanderley, e aos demais queridos professores que demonstram todo o seu amor ao ensino.

Aos colegas de minha turma do MEST 2020, pelos momentos alegres e os de angústia compartilhados, pelo espírito de união e pelas recíprocas orações e desejos de superação.

Aos colaboradores da etapa de avaliação deste trabalho, Prof.^a Eliane de Albuquerque Moura, Prof.^a Sandra Helena Rios de Araújo, Prof.^a Sueli Maria Leite Borges, Prof.^a Márcia Alves Pinto Loureiro e Prof.^a Nilza Maria Martins Amaral; bem como aos estudantes do curso de Medicina UNIT que ajudaram na execução e ordenamento dessa etapa de pesquisa, em especial: Ádila Cristie Matos Martins, Alessandra Soares Vital, Igor de Holanda Argollo Cerqueira, Lara Moreira de Souza Farias, Laurie de Sá Araujo da Costa e Mylena Mayara Fonseca Vieira.

À Prof.^a Dr.^a Maria Goretti Fernandes, pelo seu grande interesse em me co-orientar e incentivo.

Por fim, como expressar a minha gratidão à Prof.^a Dr.^a Almira Alves dos Santos? A idealizadora e primeira coordenadora do Mestrado da UNICSAL, educadora nata, incentivadora que não mediu esforços em me orientar, mesmo passando por vários momentos de dor nessa caminhada. A ela, que me ofereceu seu ‘filho’ CTM3 para a construção deste trabalho, que me fez acreditar que eu seria capaz de concretizar esse sonho e que, lindamente, motivou, guiou, exigiu, ensinou e sobretudo inspirou, manifesto e registro minha eterna dívida de gratidão! Sua paciência, acolhimento, firmeza equilibrada, ética e dedicação são marcantes e exemplares.

RESUMO

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador de câncer de colo do útero. Na última década, a taxa de mortalidade, decorrente do câncer de colo uterino, aumentou assustadoramente no mundo, especialmente em alguns países, como o Brasil. Aos olhos da ciência é absurdo admitir tal fato, já que esse é o único câncer que possui uma vacina de altíssima eficácia, além de ser doença facilmente diagnosticada e tratável em estágios iniciais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) nos alerta sobre isso e estabeleceu, em 2020, uma campanha mundial para o extermínio desse câncer até 2030. Observa-se falha na comunicação correlacionada ao HPV e suas formas de prevenção. O Método CTM3 é uma proposta de melhoria nesse sentido, pois pretende tornar a mensagem de um produto educacional mais facilmente absorvida para a maioria das pessoas, independentemente de seu modo de interagir com o mundo. No presente estudo, construiu-se e avaliou-se um produto educacional (vídeo) sobre o Papilomavírus Humano, justamente estruturado no Método CTM3, com o intuito de apontar uma estratégia no processo de estruturação de produtos educacionais. Desse modo, realizou-se um ensaio clínico em uma instituição de ensino superior de Alagoas, com estudantes do primeiro período do curso de medicina. Na primeira fase da pesquisa, construiu-se o vídeo estruturado no Método CTM3 e posteriormente validado. Na segunda fase, aplicou-se uma avaliação, sobre o HPV, no formato de um Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) aos discentes. O exame foi reaplicado pelos discentes após a visualização do vídeo estruturado com o Método CTM3 sobre o HPV. Observou-se uma melhora significativa na aprendizagem ($p < 0,0001$), com um aumento de 92,3% na média das notas, apontando para uma alternativa de aparente eficácia e abrangência na estruturação de produtos educacionais na área da saúde e colocando mais um instrumento (vídeo sobre o HPV) na batalha contra o câncer do colo do útero.

Palavras-chave: Educação em saúde. Comunicação. Métodos. HPV. Produtos educacionais.

ABSTRACT

Human Papillomavirus (HPV) is the main cause of cervical cancer. In the last decade, the mortality rate due to cervical cancer has increased alarmingly in the world, especially in some countries, such as Brazil. In the eyes of science, it is absurd to admit such a fact, since this is the only cancer that has a vaccine and is highly effective, in addition to being an easily diagnosed and treatable disease in its early stages. The WHO warns us about this and established, in 2020, a global campaign for the extermination of this cancer by 2030. A failure in communication related to HPV and its forms of prevention is evident. The CTM3 Method is a proposal for improvement in this sense, as it intends to make the message of an educational product more easily absorbed by most people, regardless of their way of interacting with the world. The present study aimed to build and evaluate an educational product (video) on the Human Papillomavirus, precisely structured in the CTM3 Method, in order to point out a perhaps more assertive strategy in the process of structuring educational products. Thus, a clinical trial was carried out in a higher education institution in Alagoas, with students from the first period of the medical course. In the first phase of the research, the structured video was built using the CTM3 Method and subsequently validated. In the second phase, an evaluation was applied on HPV, in the format of an Objective Structured Clinical Examination (OSCE) to the students. The exam was reapplied after viewing, by the students, the structured video with the CTM3 Method on HPV. There was a significant improvement in learning ($p < 0.0001$), with an increase of 42% in the average of grades, pointing to an alternative of apparent effectiveness and scope in the structuring of educational products in the health area and placing another instrument (HPV video) in the battle against cervical cancer.

Keywords: *Health Education. Communication. Methods. HPV. Educational products.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – desenho metodológico do Produto Educacional estruturado no CTM3.....	29
Quadro 2 – etapas das atividades da fase 1 (avaliação) – Maceió, 2021.....	33

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1 – Método CTM3.....	22
Figura 2 – Fluxograma do OSCE.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – teste de normalidade aplicado ao grupo antes e após a intervenção (vídeo)	35
Tabela 2 – comparação da aprendizagem antes e após a intervenção.....	35

LISTA DE SIGLAS

BVS	– Biblioteca Virtual em Saúde
CAAE	– Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDC	– <i>Center for Disease Control</i> (EUA)
CEP	– Comitê de Ética em Pesquisa
EUA	– Estados Unidos da América
FAPEAL	– Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
FEBRASGO	– Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia
HHS	– <i>Health and Human Services</i> (EUA)
HMV	– Hospital Moinhos de Vento
HPV	– <i>Human Papilloma Virus</i> (Papilomavírus Humano)
IES	– Instituição de Ensino Superior
LILACS	– Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	– <i>National Library of Medicine</i> (EUA)
MEST	– Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia
MP	– Mestrado Profissional
MS	– Ministério da Saúde
OMS	– Organização Mundial da Saúde
OSCE	– <i>Objective Structured Clinical Examination</i> (Exame Clínico Objetivo Estruturado)
PNI	– Programa Nacional de Imunização
PROADI-SUS	– Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde
SciELO	– <i>Scientific Electronic Library On-line</i>
Senac	– Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	– Unidade Básica de Saúde
UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
UNCISAL	– Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNIT	– Centro Universitário Tiradentes

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	13
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL	13
2 DISSERTAÇÃO.....	15
2.1 INTRODUÇÃO.....	15
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.2.1 Sobre o Papilomavírus Humano (HPV)	16
2.2.2 Educação em saúde.....	18
2.2.3 Produto educacional	19
2.2.4 O Método CTM3	21
Figura 1: Método CTM3.....	22
2.2.5 Avaliação.....	24
2.3 OBJETIVOS.....	25
2.3.1 Objetivo geral	25
2.3.2 Objetivos específicos.....	25
2.4 MÉTODO.....	26
2.4.1 Desenho do estudo.....	26
2.4.2 Local da pesquisa.....	26
2.4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	27
Quadro 1 – desenho metodológico do Produto Educacional estruturado no CTM3	29
Figura 2: fluxograma do OSCE.....	32
Quadro 2 – etapas das atividades da fase 1 (avaliação) – Maceió, 2021.....	33
2.4.4 Critérios de inclusão	33
2.4.5 Critérios de exclusão	33
2.4.6 Metodologia de análise de dados.....	33
2.4.7 Tamanho da amostra.....	33
2.4.8 Aspectos éticos	34
2.5 RESULTADOS	34
Tabela 1 – teste de normalidade aplicado ao grupo antes e após a intervenção (vídeo) – (Maceió, 2021).....	35
Tabela 2 – comparação da aprendizagem antes e após a intervenção (Maceió, 2021)	35
2.6 DISCUSSÃO	36
2.7 CONCLUSÃO.....	38

3 PRODUTO EDUCACIONAL	39
4 PRODUÇÃO TÉCNICA.....	40
4.1 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA / CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS	40
4.2 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTITUCIONAL.....	40
4.3 PUBLICAÇÕES EM ANAIS.....	42
4.4 VÍDEOS.....	42
4.5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – OSCE (FICHAS DAS ESTAÇÕES E CHECKLIST).....	49
ANEXOS	53
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES	54
ANEXO B – ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA.....	58
ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE MEDICINA (UNIT).....	59
ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	60

1 APRESENTAÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

Talvez, por seguir o modelo de minha mãe — pedagoga pós-graduada (nos idos de 1958 nos EUA) e escritora de diversos livros didáticos —, mesmo decidida a ser médica desde a infância, sempre tive uma identificação muito grande com o ensino. Ao iniciar a faculdade de medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), logo me tornei coordenadora de um “Grupo de Raciocínio Clínico”, atividade extracurricular, supervisionada pelo saudoso Professor Mário Lopez, nos moldes das metodologias ativas, que, ainda, não haviam chegado nos currículos de nossas universidades brasileiras.

Anos depois, tive a alegria de mudar para Alagoas e fui chamada para ser coordenadora no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/AL), em que, com o apoio de pedagogas, estruturei vários cursos, entre eles a primeira pós-graduação em fisioterapia dessa instituição. Com o forte desejo de “ser professora de medicina”, ingressei na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) por meio de concurso público e, após três anos, no Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), onde permaneço até o momento, com muita satisfação.

Sempre angustiada por não ter formação como pedagoga e sendo informada sobre esse mestrado ensino na saúde, na instituição em que iniciara como docente, não tive dúvidas... Logo na primeira aula, fiquei encantada com o Método CTM3, apresentado pela própria autora, Professora Almira Alves dos Santos. No dia seguinte, soube que ela seria minha orientadora, o que aumentou a minha alegria. Assim, a professora Almira sugeriu o tema para a minha pesquisa: a produção e avaliação de um produto educacional baseado no Método CTM3. Tomada de um orgulho imenso e ciente do “peso” do desafio e da responsabilidade, aceitei, sentindo-me muito honrada e aqui estou.

O Método CTM3, criado por Santos (2019), propõe atingir, por intermédio de uma comunicação mais abrangente, todos os cinco sentidos, os três tipos de Ego e acrescidos de outros instrumentos observados, provocar uma aprendizagem mais significativa; colocando-se como potencializador no processo ensino e aprendizagem, especialmente na elaboração de produtos educacionais.

Esta foi a proposta deste estudo: construir e avaliar um produto educacional, baseado no Método CTM3 que possa somar na comunicação sobre o tema abordado entre docentes, discentes e pacientes. Escolheu-se, propositadamente o tema, em virtude de o Papilomavírus

Humano (HPV) ser responsável pelo câncer do colo útero e, ainda assim, ser facilmente evitável!

Para a fase de avaliação do produto educacional, baseado no Método CTM3, escolheu-se e aplicou-se o instrumento de avaliação *Objective Structured Clinical Examination* ou Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) aos discentes do primeiro período do curso de medicina da UNIT/AL sobre o tema HPV. Para esse fim, realizaram-se 10 perguntas adaptadas de um questionário já validado.

A comparação se deu por meio da realização do OSCE antes e após a visualização do vídeo estruturado no Método CTM3 sobre o HPV.

O vídeo estruturado no Método CTM3 foi um dos produtos educacionais, desenvolvidos para esta dissertação. O OSCE supracitado, também, foi uma produção científica advinda da pesquisa apresentada nesta dissertação.

Seguindo as normas estabelecidas pelo Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), o presente trabalho contém quatro seções distintas: Seção 1 – Apresentação; Seção 2 – Dissertação; Seção 3 – Produto Educacional; e Seção 4 – Produção Técnica.

2 DISSERTAÇÃO

2.1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador de doenças virais sexualmente transmissíveis, apresenta mais de 150 subtipos, alguns deles estão relacionados a vários tipos de câncer (colo de útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe) e outros são responsáveis por verrugas anogenitais em ambos os sexos. Essa correlação é elevada quando se trata de câncer do colo de útero. Estima-se que 99% dos casos sejam provocados pelos subtipos oncogênicos do HPV (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

No Brasil, entre 2008 e 2018, a taxa de mortalidade decorrente do câncer de colo uterino aumentou 33%, segundo dados do Ministério da Saúde (FEBRASGO, 2020). Cientificamente, não se admite esse aumento, já que esse é o único câncer que possui uma vacina e de elevada eficácia, além de ser doença facilmente diagnosticada e tratável em estágios iniciais.

Em agosto de 2020, com o intuito de reduzir a morbidade e mortalidade pela doença, a OMS desenvolveu uma campanha voltada para a eliminar o câncer de colo do útero do mundo, até 2030 (FEBRASGO, 2020).

Há uma preocupação, muito factível, de o Brasil não atingir essa meta, já que nossos índices de vacinação, especialmente da segunda dose, estão baixos e não temos demonstrado efetividade em aumentá-los (MOURA, 2019). Caminhamos, no Brasil, a passos lentos, com pouca ou nenhuma informação sobre a importância da vacinação contra o HPV. Além disso, os pais ou responsáveis têm dificuldade para falar sobre o assunto com seus filhos (CARVALHO *et al.*, 2019).

É notória uma falha mundial, pronunciada no Brasil, na educação em saúde relacionada a esse tema. Educação em saúde, segundo a OMS, pressupõe a alfabetização na saúde, estimulando a adoção de padrões de vida saudáveis, para o bem individual e coletivo, levando, inclusive, ao uso judicioso e cuidadoso dos serviços de saúde que estão à sua disposição (CDC, 2021).

Levy *et al.* (1997) acrescentam que a educação em saúde é um elo entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projeções dos governantes em oferecer programas de saúde mais eficientes.

Uma das formas de se atuar com educação em saúde é por meio dos produtos educacionais que, segundo Freitas *et al.* (2009), constitui todo e qualquer equipamento ou tecnologias educacionais utilizadas em um processo de ensino, visando incentivar e aproximar o estudante e/ou público-alvo do conteúdo.

Entre os diversos tipos de produtos educacionais, existem os vídeos. Como Moran *et al.* (2016) demonstraram, em estudo randomizado, o vídeo é uma excepcional alternativa para pessoas com baixa alfabetização, especialmente quando se trata de uma narrativa; ou seja, tem caráter abrangente. Além disso, as rápidas mudanças na mídia e tecnologia tornaram os vídeos cada vez mais acessíveis e quase uma rotina na vida contemporânea.

O Método CTM3, criado por Santos (2019a), surgiu como potencializador no processo ensino e aprendizagem, justamente para a elaboração de produtos educacionais. Esse método propõe atingir, por intermédio de uma comunicação mais abrangente, os cinco sentidos, os três tipos de Estados de Ego e, acrescidos de outros instrumentos observados, provocar uma aprendizagem mais significativa.

Assim, produziu-se um vídeo educacional estruturado nesse método, cujo tema é de grande importância — o HPV —, o responsável pelo câncer do colo do útero, uma das principais causas de morte em mulheres em todo o mundo, especialmente nas regiões de baixo índice de desenvolvimento humano (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Objetivou-se demonstrar a construção de um produto educacional seguindo as especificações do Método CTM3, colocando-o em evidência, como uma alternativa na construção de produtos educacionais e identificar se o vídeo “HPV: conceito e prevenção” foi capaz de influenciar, positivamente, a aprendizagem dos discentes sobre o tema abordado, criando mais um instrumento que colabore na campanha contra o câncer do colo de útero.

2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2.1 Sobre o Papilomavírus Humano (HPV)

O HPV é o principal causador de câncer de colo do útero (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

O projeto POP-Brasil (Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV) é um estudo multicêntrico, demandado pelo Ministério da Saúde e executado pelo Hospital Moinhos de Vento (HMV) por intermédio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Nesse estudo identificou-se uma prevalência de HPV, no Brasil, de 54,6%, e, para os vírus de alto risco, a respeito do desenvolvimento de câncer, de 38,4% (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO, 2020).

A incidência do vírus é muito maior do que a incidência do câncer do colo de útero, pois nem sempre a presença do HPV gera a doença ou, às vezes, provoca lesões iniciais passíveis de se transformarem em um câncer, que podem ser identificadas a tempo, por meio do exame ginecológico (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

A respeito dos mais de 150 subtipos de HPV, dois deles, os subtipos 16 e 18, correspondem a 70% dos casos de câncer de colo de útero, ao passo que os subtipos 6 e 11 estão associados a mais de 90% das ocorrências de verrugas genitais. A vacina, atualmente disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), é tetravalente, previne contra infecção pelos tipos 6, 11, 16 e 18, oferecendo proteção de, aproximadamente, 100% contra as patologias envolvidas com esses subtipos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020).

A OMS recomenda o uso da vacina contra HPV, prioritariamente para a população de meninas de 9 a 14 anos de idade, antes de se tornarem sexualmente ativas, porém a vacina pode ser administrada até os 26 anos de idade. O esquema vacinal recomendado é de duas doses com espaçamento de 6 meses entre a primeira e a segunda dose. Um intervalo não superior a 12-15 meses é sugerido para completar o esquema vacinal antes de se tornar sexualmente ativa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

A vacina contra o HPV foi implantada no Brasil em 2014. Em 2017, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) brasileiro estendeu a vacina tetravalente para meninos de 11 a 14 anos, pois, além da necessidade da proteção contra lesões penianas causadas pelo HPV, a vacinação no sexo masculino favorece a imunização de rebanho e imunidade indireta (SANTOS; DIAS, 2018).

Moura (2019) realizou uma análise por coorte de nascimentos para avaliar a cobertura vacinal contra o HPV em meninas e adolescentes no Brasil e concluiu que a estimativa da cobertura vacinal para a segunda dose foi baixa em todas as coortes. No primeiro ano de implantação no país, a cobertura vacinal para a primeira dose foi de mais de 80%, considerada taxa adequada. Na segunda dose, quando o governo brasileiro retirou o procedimento das escolas e transferiu-o para as unidades básicas de saúde (UBS), houve queda expressiva das coberturas (MOURA, 2019).

Com o intuito de elucidar tal fato, Carvalho *et al.* (2019), em revisão integrativa, concluíram pela necessidade de reformular a estratégia de apresentação da vacina, pois a sociedade considera 10 a 14 anos uma idade prematura para a iniciação sexual e tem dificuldade em abordar com os filhos assuntos relacionados à sexualidade. Constatou-se, também, que a estratégia de vacinação dentro das escolas é um dos principais garantidores do êxito vacinal, em detrimento da vacinação exclusiva nas UBS (CARVALHO *et al.*, 2019).

Para além disso, Moura, Codeço e Luz (2020) citam, ainda, como fatores que sugerem as baixas coberturas vacinais: barreiras nas logísticas de acesso, a falta de educação contínua da população e a desinformação quanto à segurança e eficácia da vacina.

A taxa de mortalidade, decorrente de doença, aumentou, expressivamente, no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde (FEBRASGO, 2020). No resto do mundo, os dados também são preocupantes: mais de 570.000 novos casos e 311.000 mortes de mulheres com câncer de colo do útero a cada ano, e a maioria das mortes acontece nos países com baixo índice de desenvolvimento humano (PRIMO; SPECK; ROTELI-MARTINS, 2020).

Em agosto de 2020, com o intuito de reduzir a morbidade e mortalidade pela doença, a OMS desenvolveu uma resolução voltada para a eliminação do câncer de colo do útero no mundo, com três metas a serem alcançadas até 2030: 90% de meninas, até seus 15 anos, recebam vacina contra HPV; 70% das mulheres realizem um exame de rastreamento efetivo até os 35 anos e outro até os 45 anos; e 90% das mulheres identificadas com lesões precursoras ou câncer invasivo recebam tratamento (FEBRASGO, 2020).

2.2.2 Educação em saúde

A educação em saúde sofreu, nos últimos tempos, profundas mudanças, tanto no plano conceitual como no prático, em virtude das transformações sociais, políticas e econômicas, pelas quais passou a humanidade. Segundo Oliveira (2015, p. 1),

o conceito de educação desviou-se da perspectiva instruidora e escolarizadora de crianças e jovens, centrada na transmissão-assimilação de conhecimentos, para uma perspectiva mais abrangente e integradora, centrada na criação de condições que permitem aos indivíduos desenvolverem-se holisticamente na sua multidimensionalidade, em permanente interação com os outros. Por sua vez, o conceito de saúde perdeu o seu pendor negativo de ausência de doença, passando a ser entendido positivamente como um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, em constante mutação ao longo da vida.

A educação em saúde deixou de ser vista como a transmissão de informação para a prevenção ou o tratamento da doença, para ser entendida como a capacitação dos indivíduos para controlarem os seus próprios determinantes de saúde, por meio da criação ou do desenvolvimento de competências de ação (GONZÁLEZ; ALMEIDA, 2010).

A importância da educação em saúde é enaltecida quando o Health and Human Services (HHS), que é o órgão responsável por atualizar os objetivos de Pessoas Saudáveis (Healthy People) a cada década, na quinta edição desse programa, “Healthy People”, e, pela primeira

vez, desde sua criação em 1979, inseriu, na sua estrutura, a alfabetização em saúde como meta abrangente e princípio fundamental para alcançar a saúde e o bem-estar (SANTANA *et al.*, 2021).

A comunicação na saúde, entre professor, estudante e público-alvo, é primordial e deve ser a mais profícua possível, contribuindo de forma efetiva na construção do conhecimento. Não se trata, portanto, de abandonar a transmissão das informações, mas, antes, de (re)significar o conteúdo transmitido, considerando-se que o contexto da informação, a relação com o cotidiano e a aplicação prática, a valorização do conhecimento prévio, ampliam as chances de uma rica aprendizagem (BATISTA; BATISTA, 2014).

A educação em saúde padece, também, por falta ou ineficiência de um componente vital: a formação do professor. Segundo Cantillon, Dornan e Grave (2019), os professores clínicos são determinantes críticos da qualidade dos ambientes de aprendizado, mas a maioria não foi formada para ensinar. Ainda assim, os avanços tecnológicos, as características próprias à nova geração, demandam novas competências para o docente.

Santana *et al.* (2021) atentam que a educação em saúde não depende, apenas, das capacidades individuais, mas também da capacidade das organizações de tornar as informações e serviços relacionados à saúde acessíveis e compreensíveis de forma equitativa, ou seja, é dever do comunicador em saúde, nas esferas públicas e privadas, fazê-lo de forma eficiente: clara, atrativa e igualitária.

Especialmente na área da saúde, não ser assertivo ao se comunicar pode incorrer em doenças ou até morte. Tornar a comunicação no ensino mais abrangente e efetiva pode favorecer essa aprendizagem (SANTOS, 2019b).

2.2.3 Produto educacional

O produto educacional é muito utilizado na comunicação/ensino e aprendizagem, pode ser direcionado aos estudantes ou, apenas, para informar/instruir o paciente ou seus cuidadores sobre algo pertinente que produza impacto positivo na sua saúde (FREITAS, 2009),

Santana *et al.* (2021) chamam atenção que produtos educacionais esclarecem e simplificam os termos e procedimentos de assistência à saúde, e podem tornar os pacientes mais ativos no cuidado de si mesmos e dos outros ao seu redor, agindo de maneira preventiva na saúde, como também, aderindo melhor ao tratamento e sendo mais hábil para enfrentar doenças.

A informação transmitida em um produto educacional ou em uma aula, para além do conteúdo, deve considerar quem irá recebê-la. Santos *et al.* (2019b, p. 1083) afirmam que

“é importante pensar o ensino como um processo de comunicação”. É preciso saber que essa pessoa pode ser mais ou menos receptivo à mensagem, a depender de suas características próprias. Porém, como conhecer tais características individuais? Mesmo que se tenha um público-alvo bem definido, como os adolescentes, haverá, nesse meio, pessoas com características individuais diferentes tanto em relação à estrutura de personalidade, como às características sensoriais. Necessita-se, portanto, atender, de alguma forma, a esses aspectos, para que a mensagem possa acessar a todos (SANTOS *et al*, 2019c).

Pilatti *et al.* (2015) reforçam que o produto educacional deve envolver uma reflexão sobre um problema relacionado à realidade e sua apresentação não deve ser a própria dissertação e nem um apêndice dela.

Produtos educacionais com narrativas que contextualizam o tema por meio da criação de uma história com personagem têm sido cada vez mais utilizados para comunicação na saúde, promovendo maior ganho de conhecimento e estimulando mudanças positivas de comportamento (MORAN *et al.*, 2016).

O próprio CDC (Centro para Controle de Doenças dos Estados Unidos da América), referência mundial em conduta para enfrentamento de doenças, recomenda o uso da narração nos produtos educacionais utilizados na saúde, destacando-a como uma estratégia potencial de comunicação, tornando-a mais clara, simples e atrativa (CDC, 2021).

Em relação à natureza dos produtos educacionais propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para o mestrado profissional, Barros, Valentim e Melo (2005) citam: mídias educacionais, protótipos e materiais para atividades educacionais, propostas de ensino, material textual, materiais interativos, atividades de extensão e desenvolvimento de aplicativos.

Moran *et al.* (2016), em estudo randomizado com 774 sujeitos, avaliando a eficácia de materiais de educação em saúde narrativos e não narrativos, concluíram que o vídeo é uma excepcional alternativa para pessoas com baixa alfabetização, especialmente quando se trata de uma narrativa; ou seja, tem caráter abrangente.

As rápidas mudanças na mídia e tecnologia tornaram os vídeos cada vez mais acessíveis e quase uma rotina na vida contemporânea (MORAN *et al*, 2016). Uma narração inserida em um vídeo pode se enquadrar no estilo “entretenimento-educação”. Citada por Wang (2009, p. 272):

a educação do entretenimento é uma estratégia de comunicação baseada em teoria para incorporar propositalmente questões educacionais e sociais no processo de criação, produção, processamento e disseminação de um programa de entretenimento,

a fim de alcançar as mudanças desejadas individuais, comunitárias, institucionais e sociais entre as pessoas pretendidas: populações de usuários de mídia.

Segundo Vargas, Rocha e Freire (2007), o vídeo possui muitos benefícios, na medida em que desenvolve o pensamento crítico, a promoção de expressão e comunicação, favorece a integração de diferentes capacidades e inteligências.

Antevendo o vídeo como um meio educacional, Disney *et al.* (1994, p. 29-30) ressaltam:

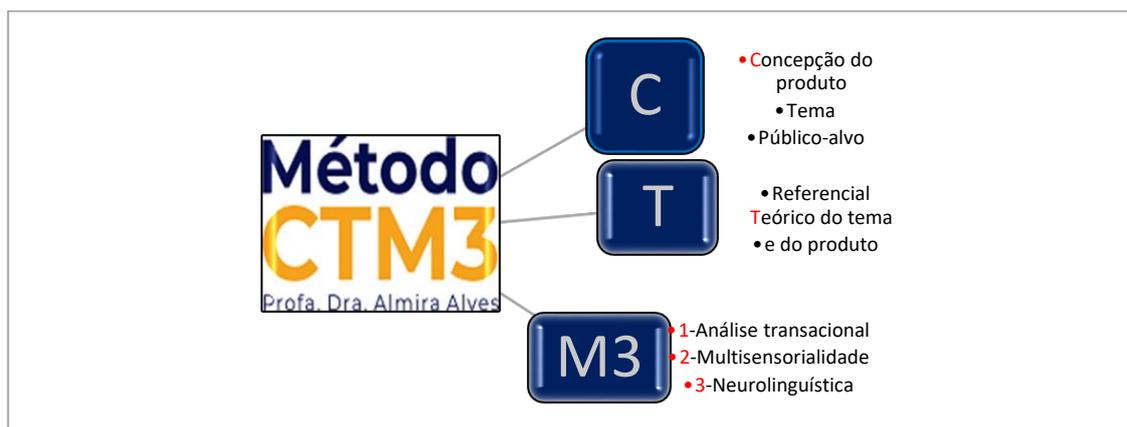
durante séculos, os seres humanos aprenderam lições na vida vendo coisas ou imagens reais, antes de começarem a aprender através da palavra escrita ou falada, por isso não é de estranhar que ainda aprendam mais rápida e naturalmente dessa forma. [...] O desenho animado é um bom meio de estimular o interesse. É um meio ideal para ensinar. [...] Os filmes podem tornar num prazer quer o ensino quer a aprendizagem. E os educadores concordam que, quando um estudante começou a aprender e gosta, metade do seu problema está resolvido.

O vídeo tem sido usado de diferentes formas em ambientes de suporte à aprendizagem: para motivação, ilustração de conceitos ou experiências, como veículo principal de informação, como uma ferramenta de grande alcance. Chambel e Guimarães (2000) apostam que a tecnologia criará as ferramentas e as metodologias guiarão a concepção para a utilização eficaz do vídeo e, à medida que esse processo progredir, será cada vez mais fácil de aceder e usar, de muitas formas que podem melhor suportar a aprendizagem.

2.2.4 O Método CTM3

Criado por Santos (2019c), o Método CTM3, segundo a autora, surgiu como uma proposta de facilitar a estruturação de produtos educacionais, considerando-se a complexidade do comportamento humano e a necessidade de tornar tal instrumento da educação o mais efetivo possível. No entanto, o Método CTM3, facilmente, se expande para toda forma de comunicação que precisa ser o mais eficiente possível. Por essa razão, o entendimento de sua aplicabilidade no ensino de qualquer natureza.

Figura 1: Método CTM3



Fonte: a própria autora, 2021.

Dando significado ao nome **CTM3**, Santos (2019) descreve:

- **Concepção do produto (C)** – é o planejamento inicial, em que se estabelecem seus fundamentos: a escolha do tema, qual tipo de produto educacional e quais elementos se adequam melhor à sua finalidade, e, principalmente, qual será o público-alvo e as suas características, faixa etária, qual o meio de divulgação e qual a viabilidade de execução do produto. Todos esses saberes se tornam importantes para a construção do produto. Um equívoco ao escolher o público-alvo para aquele tema pode, por exemplo, comprometer a eficácia do produto.
- **Referencial Teórico (T)** – consiste na base para a fundamentação teórica a ser utilizada no tema e sobre a natureza do produto educacional escolhido. Por exemplo, nessa pesquisa: pesquisar sobre o Papilomavírus Humano (HPV) e sobre a natureza do produto educacional escolhido, nesse caso: o vídeo. Localiza-se em importantes bases de dados eletrônicas como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, entre outros.
- **Referencial Metodológico (M)** – o referencial metodológico do CTM3 é o que o distingue e dá abrangência, é estruturado em três teorias que devem ser referenciadas; por essa razão, há o numeral que acompanha a letra M no CTM3:
 - **Análise Transacional (1)** – é uma teoria desenvolvida pelo psiquiatra canadense, naturalizado americano, Eric Berne, que estudou e analisou as interações (transações verbais e não verbais) entre os indivíduos. Nessa teoria, a estrutura da personalidade é composta por três

elementos denominados de Estados de Ego: Estado de Ego Pai, Adulto e Criança (KERTÉSZ, 1987).

Interessante seria reportar-se aos três Estados de Ego durante a elaboração de um produto, visto que, mesmo havendo preponderância de um ego em uma pessoa, na maioria das vezes estão presentes os três egos em escalas diferentes.

De acordo com Santos (2019b), o Estado de Ego Pai é representativo do que se aporta em nossos princípios: as normas, os valores, os conceitos preestabelecidos e modelos de conduta. Habitualmente, são figuras parentais com as quais nos relacionamos e sedimentamos nossos comportamentos, como nossos pais, professores, avós, entre outros.

Ainda conforme Santos (2019b), o Estado de Ego Adulto está correlacionado ao pensamento lógico e abstrato, de quem recebe as informações, analisa e toma decisões, capaz de abstrair do emocional, se estruturar e agir racionalmente.

O Estado de Ego Criança é representativo dos sentimentos puros e simples próprios dessa fase como: alegrias, amor, tristeza e medo. Esse Estado de Ego é nato, também é intrínseco à arte e à criatividade (SANTOS, 2019b).

- **Neurolinguística (2)** – para Figueira (2014, p. 17), “a Programação Neurolinguística (PNL) ensina-nos a tomar consciência de que a nossa experiência no mundo não é o mundo e de que a nossa percepção é influenciada por filtros, como as crenças e valores”. Portanto, ao comunicar não utilizamos, apenas, palavras ditas ou escritas e sim um arsenal de ferramentas, às vezes, correlacionadas aos nossos sentimentos e lembranças como as âncoras que, segundo O’Connor e Seymour (1995), são estímulos atuais que evocam uma experiência original, negativa ou positiva. Logicamente, na emissão de uma mensagem, optaremos por utilizar âncoras positivas, que façam renascer bons sentimentos e boas correlações, tornando nossa comunicação mais “palatável”.

As âncoras constituem, então, qualquer elemento que dê acesso a um estado emocional, ou a uma recordação. A todo momento que o indivíduo entrar em contato com a âncora, estará, consciente ou inconscientemente, retomando a mensagem original, reforçando-a (O’CONNOR; SEYMOUR, 1995).

Santos *et al.* (2019d, p. 278) salientam que, “quando bem estruturadas, as âncoras ajudam a cristalizar comportamentos saudáveis e propícios à condução de uma vida mais saudável”, pois atuam com potência ativando a memória de uma experiência vivida. Por essa razão, há a importância do criterioso planejamento das âncoras, uma vez que reforçam, no indivíduo, a necessidade de agir da mesma forma que vivenciou em situação anterior.

Nessa perspectiva, é imprescindível que as âncoras sejam planejadas e inseridas nos produtos educacionais, considerando-se a totalidade do ser humano, com mecanismos que remetam a todo potencial de captação do mundo como os cinco sentidos e os três Estados de Ego (SANTOS *et al.*, 2019d).

- **Multissensorialidade (3)** – frequentemente, os cinco sentidos (Visão, Audição, Olfato, Paladar e Tato) também são utilizados para comunicar, apreender informações e sensações do mundo externo. Sabe-se que indivíduos têm disponibilidades distintas dos seus sentidos, alguns são predominantemente visuais, outros mais auditivos, outros sinestésicos, mas, em razão de seu padrão de funcionamento, comunicam-se, habitualmente, utilizando mais um sentido que outro (SANTOS, 2019b).

Ressaltando a influência dos apelos sensoriais na comunicação, Fujisawa (2006) diz ser significativa, chamando a atenção e criando uma identificação do receptor da mensagem nos cinco sentidos humanos, utilizados de forma diversificada.

Os sentidos são os canais pelos quais as informações são captadas e, mesmo que a visão e audição sejam as mais utilizadas, Lindstrom (2012) assevera que, quando a comunicação consegue acessar os cinco sentidos, há um maior potencial receptivo, pois 80% das impressões estabelecidas são não verbais. A busca deve ser, então, pela exploração de todos os sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar) com o propósito de “persuadir” as pessoas de forma mais completa e interativa (FUJISAWA, 2006).

Enfim, todos os preceitos aferidos no Método CTM3 devem estar presentes na comunicação estruturada por tal método, com a finalidade explícita de tornar a mensagem mais facilmente absorvida pela maioria das pessoas, independentemente de seu modo de interagir com o mundo, sentido ou Estado de Ego dominante.

2.2.5 Avaliação

Segundo Luckesi (1995), a palavra avaliar origina-se do latim *a + valere*, atribuir ou dar valor e mérito ao objeto em estudo. Portanto, quando avaliamos, estamos atribuindo um juízo de valor sobre a propriedade de um processo, para aferir a qualidade do seu resultado. A principal função da avaliação é a diagnóstica, avaliar um produto educacional é procurar respostas sobre o que esse proporcionaria ao estudante e ou paciente quanto à sua aprendizagem.

Uma das formas de avaliação da aprendizagem, geralmente correlacionada às metodologias ativas, é o *Objective Structured Clinical Examination* ou Exame Clínico Objetivo

Estruturado (OSCE), descrito por Harden, em 1975, e tem como meta a avaliação prática de habilidades e competências clínicas da área de saúde (HARDEN, 2018). O espaço utilizado simula o consultório e é denominado “estação”, o mínimo de salas exigido é três (mini-OSCE). O estudante deve passar por todas as estações como se fosse um circuito. Enquanto o estudante simula (como se fosse uma situação real) um atendimento ou faz outra ação, suas atitudes e falas são avaliadas por meio de um vidro escuro e microfone, sem que o observador (geralmente um professor) esteja no mesmo ambiente que o estudante.

Em estudo experimental realizado por Santos *et al.* (2014), para avaliar a eficácia de um brinquedo educativo como estratégia de ensino-aprendizagem em crianças de 06 a 12 anos em uma escola pública de Alagoas (Brasil), enfatizaram-se as mudanças de hábitos relacionados à higiene, por meio do instrumento de avaliação OSCE utilizando 2 estações. O produto educacional consistia em uma boneca que na mochila tinha uma cartilha contendo informações sobre como e quando lavar as mãos. Os resultados foram amplamente favoráveis ao uso do produto educacional que continha itens como multisensorialidade, os três estados de ego e âncora.

Rocha (2019), Soares (2019), Toledo (2019), Carvalho Filho (2021), Medeiros (2021), Meneses (2021) e Warren (2021) tiveram recursos educacionais estruturados no Método CTM3 avaliados em suas dissertações que foram validados de maneiras diversas, inclusive através banca do mestrado.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Produzir e avaliar um produto educacional (vídeo sobre HPV) com base no Método CTM3.

2.3.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a construção de um produto educacional seguindo as especificações do Método CTM3;
- Por em evidência o Método CTM3, como uma alternativa na construção de produtos educacionais;

- Identificar se o vídeo “HPV: conceito e prevenção” foi capaz de influenciar, positivamente, a aprendizagem dos discentes sobre o tema abordado;
- Criar mais um instrumento, um vídeo educativo, que colabore na campanha contra o câncer do colo de útero.

2.4 MÉTODO

2.4.1 Desenho do estudo

A produção e avaliação do produto educacional foi realizada em 02 etapas, a saber: 1) Produção do produto educacional (vídeo) e 2) Avaliação do produto através do OSCE.

Para a fase de produção do produto educacional, utilizou-se o Método CTM3.

Para a fase de avaliação do produto, utilizou-se o ensaio clínico do tipo antes e depois que é considerado por Escosteguy (1999) como a melhor fonte de determinação da eficácia de uma intervenção. O ensaio clínico pode se referir a procedimentos, como nesta pesquisa.

O OSCE foi escolhido, neste estudo, como instrumento para avaliar a aprendizagem relacionada ao vídeo estruturado no Método.

2.4.2 Local da pesquisa

O local da pesquisa foi a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. O local da coleta foi o Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). Alguns fatores justificam a escolha da UNIT-AL para a fase de avaliação:

- acessibilidade: em virtude de a pesquisadora residir nesse estado e ser docente no UNIT-AL, no curso de Medicina (no quarto período).
- a Instituição de Ensino Superior (IES) conta com salas aparelhadas especificamente para realizações de OSCE; inclusive na disciplina em que a pesquisadora é supervisora.
- diversidade quanto à naturalidade do corpo discente (os alunos são provenientes de diferentes cidades do interior e de outros estados), o que pode contribuir para uma percepção mais ampla do perfil discente.

2.4.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

Fase de construção do vídeo

Elaborou-se um vídeo sobre HPV (BACHA; SANTOS; FERNANDES, 2020). A concepção desse vídeo compreendeu a elaboração do roteiro, a análise técnica e a elaboração do cronograma. Nessa etapa surgem a descrição das cenas, os diálogos, as ações e os cenários da história que se pretendia contar. Todas essas etapas foram realizadas por Bacha e Santos.

Nesse produto acontece um diálogo entre duas amigas: uma médica e outra empresária e mãe de uma menina de 9 anos. A conversa se inicia com a preocupação da amiga com o aparecimento de uma lesão na virilha, a médica refere-se à infecção por Papilomavírus Humano (HPV), enfatizando o conceito e a prevenção, explica sobre os tipos de HPV e suas consequências e alerta para a necessidade da vacina, da consulta ginecológica, para detecção e tratamento precoces.

O vídeo foi formatado em MP4, o que facilita o acesso ao público, com o tamanho de 143 MB e com 2'21" de duração. A parte técnica da elaboração do vídeo foi realizada por Fernandes e supervisionada por Bacha e Santos. Após alterações sugeridas por essas últimas, houve edição final e inserido licença no *Creative Commons* (Atribuição-Não comercial – Compartilha Igual – CC BY-NC-AS). Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem, com base no seu trabalho, para fins não comerciais, desde que atribuam ao autor do vídeo original o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. A trilha sonora é Serenity- Lofy- Hip Hop Piano JMAGP. Optou-se pela animação e gravou-se a voz da autora unida à imagem, a edição do vídeo foi realizada por um técnico com a ajuda de um *software* de edição, o *Movavi Vídeo Editor Plus 2020*, versão 20.3.0.

A proposta foi inserir, no vídeo, todos os preceitos aferidos no Método **CTM3** (Quadro 1):

Etapa C do CTM3

- Tipo de produto educacional: vídeo
- Tema: na construção do vídeo, foram abordados os “percalços” da vacinação e prevenção ao HPV, a fim de colaborar na disseminação do conhecimento significativo e transformador para nossa realidade.
- Público-alvo: adolescentes e pais ou responsáveis de crianças acima de 9 anos.
- Faixa etária: a partir de 9 anos.
- Meio de divulgação: mídias digitais e sites.

- Viabilidade: em função das condições e processos avaliados mostrou-se viável a estruturação do produto.

Etapa T do CTM3

- Referencial teórico do tema: antes da construção do vídeo utilizado neste estudo, realizou-se uma revisão da literatura a respeito do HPV, nas várias bases de dados citadas anteriormente (utilizando os descritores: “Human papilomavírus”, “HPV” e “vaccine”, combinados pelo operador booleano AND), assim como livros e teses referenciados nesta dissertação.
- Referencial teórico do produto (vídeo): realizou-se pesquisa em diversas bases de dados a respeito do vídeo, já referenciadas nesta dissertação.

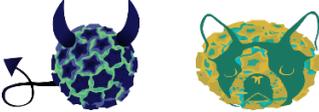
Etapa M3 do CTM3

1. *Análise Transacional*: inseriram-se, no vídeo, todos os preceitos aferidos na metodologia CTM3, tornando a mensagem mais facilmente absorvida pela maioria das pessoas, independentemente de seu Estado de Ego ou sentido dominante. No vídeo proposto, representou-se o estado de Ego Pai pela médica que se preocupa em ouvir, orientar e acalmar sua amiga. Também se evidenciou, na fala da mãe, que fica preocupada com a saúde de sua filha. Inseriu-se o Estado de Ego Adulto quando a médica (do vídeo) explica sobre o HPV, em atitude tomada pelo racional (conhecimento científico) e alerta sobre a época adequada para vacinar ou como se prevenir da doença. O Estado de Ego Criança foi inserido por meio de animação e ilustrações da “brincadeira” de nomear os HPV 16 e 18 de “capetinhas”, e os HPV 6 e 11 de “cães que latem muito, mas não mordem”.
2. *Neurolinguística*: a âncora utilizada no vídeo do estudo foi uma bolsa, elemento que remete ao universo que acompanha, rotineiramente, a mulher ao sair de casa. Então, utilizada, para reforçar o que a mulher deve trazer dentro dela para estar “blindada” contra o HPV: “a camisinha, o cartão de vacina atualizado e cartão de consulta ginecológica”.
3. *Multisensorialidade*: utilizaram-se, nesse vídeo, os cinco sentidos, como recomendado pelo Método CTM3. O sentido visual, na própria acepção de um vídeo por meio das cenas, e também nas palavras processuais; o auditivo na voz das personagens, música de fundo, no latido dos cães, na risada dos diabinhos; o olfativo e sinestésico na fumaça saindo do café e respectivamente na frase “café

cheiroso e quentinho”; o gustativo em “adoro chocolate”, assim como nas imagens de outros alimentos (frutas, café e do próprio chocolate).

Quadro 1 – desenho metodológico do Produto Educacional estruturado no CTM3

Etapa	Definição		Descritivo
C	Público-alvo		Adolescentes e pais ou responsáveis de crianças acima de 9 anos
	Tipo		Vídeo
	Tema		HPV: conceito e vacinação
	Faixa etária		A partir de 9 anos
	Meio de divulgação		Mídias sociais e sites
	Viabilidade		Viável
T	Referencial Teórico		SciELO; LILACS e MEDLINE
M3	<i>Teoria</i>	<i>Fundament o</i>	<i>Elementos inseridos no recurso educacional</i>
	Análise Transacional	<i>Ego pai</i>	<p>Cenas que denotam cuidado, atenção e a preocupação da médica com sua amiga e da mãe com a sua filha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falas da médica: <ul style="list-style-type: none"> – calma mulher, HPV é um ... – quem ama cuida – com a bolsa blindada, nos cuidamos e cuidamos de quem amamos • Falas da personagem: <ul style="list-style-type: none"> – e minha filha, tem 12 anos, ainda não vacinei porque acho muito cedo. – no que mais posso orientá-la?
		<i>Ego adulto</i>	<p>Informações científicas sobre o HPV repassadas pela médica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falas da médica: <ul style="list-style-type: none"> – HPV é um vírus de uma família numerosa, os subtipos 16 e 18 ...

			<ul style="list-style-type: none"> – o vírus pode ficar na pessoa até 15 anos sem causar lesão. – o correto é vacinar cedo entre 9 e 13 anos. • Fala da mãe: <ul style="list-style-type: none"> – no que mais posso orientá-la?
		<i>Ego criança</i>	<ul style="list-style-type: none"> • As imagens da animação • O vírus disfarçado de “diabinho ou cachorro”  <ul style="list-style-type: none"> • Falas demonstrando emoções: <ul style="list-style-type: none"> – amiga, estou tão preocupada com uma verruga que apareceu em minha virilha. – Faltou batom e chocolate! – Delícia, adoro chocolate!
	Neurolinguística	<i>Âncora</i>	<p>Bolsa “blindada” contendo: condom, cartão de marcação da consulta e cartão de vacina. Reforçando o que precisamos para prevenir contra o câncer do colo do útero.</p> 
	Multissensorialidade	<i>Visão</i>	As imagens, legenda e cenas inseridas no vídeo
<i>Audição</i>		<ul style="list-style-type: none"> • As vozes dos personagens • O latido do cão • A risada dos diabinhos • A música ao fundo 	
<i>Olfato</i>		<ul style="list-style-type: none"> • Imagem do café fumegante (cheiro) • Fala da personagem: Humm... tá cheiroso! 	
<i>Gustativo</i>		<ul style="list-style-type: none"> • O café, as frutas sobre a mesa, o chocolate 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Fala da médica: delícia, adoro chocolate • Fala da médica: um cafezinho bem gostoso 
		<i>Sinestésico</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A fumaça saindo do café • Falas da mãe: <ul style="list-style-type: none"> – Amiga, estou tão preocupada com uma verruga que apareceu em minha virilha... – Hummm... • Falas da médica: <ul style="list-style-type: none"> – Esfrie a cabeça... – Delícia, adoro chocolate! – Um cafezinho bem gostoso e quentinho!

Fonte: adaptada de Santos Júnior *et al.* (2021).

Construído, o vídeo foi inscrito na II Sessão de Produção Técnica Educacional do Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da UNCISAL, realizada em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL); ocorrida em 03 de dezembro de 2020, ocasião em que professores doutores (comitê *ad hoc*) participaram como juízes avaliadores, tendo o vídeo o parecer de validado. Após a validação, o vídeo “HPV: conceito e prevenção” foi inserido na plataforma eduCAPES (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586434>).

Fase de avaliação do vídeo

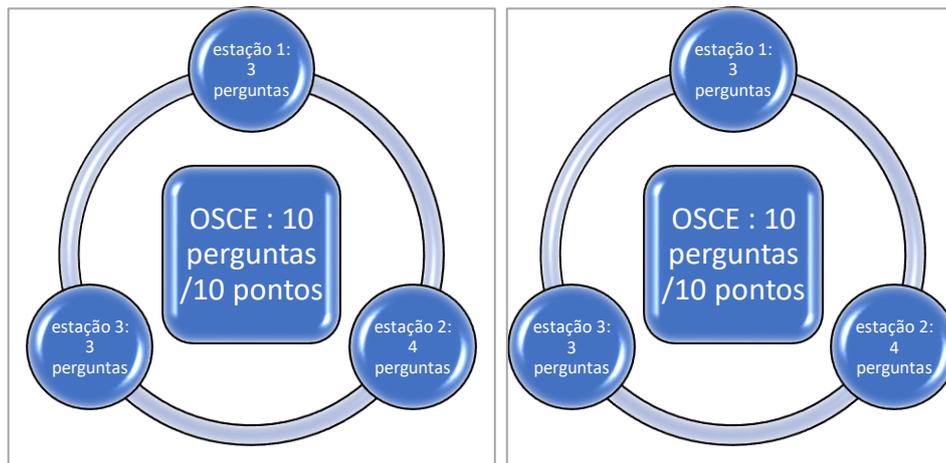
Etapa 1: aplicação do OSCE

Escolheu-se e aplicou-se o instrumento de avaliação *Objective Structured Clinical Examination* ou Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) aos discentes do primeiro período do curso de medicina do UNIT/AL, sobre o Papilomavírus humano (HPV). As perguntas foram feitas utilizando-se um questionário já validado sobre o HPV, por Cartucho em 2009, na Universidade Fernando Pessoa (Portugal) e adaptadas para o formato de OSCE (Apêndice A).

Durante o OSCE deste estudo, foram formuladas 10 perguntas divididas em três estações, com valores de até 1 ponto cada, totalizando a nota máxima em 10. A primeira e terceira estações tinham 3 perguntas e a segunda estação tinha quatro perguntas. Os discentes

permaneciam em cada estação por cinco minutos, dado o sinal, trocavam de estação até passarem pelas três, respondendo então as 10 perguntas (Figura 2). O gabarito (com as possíveis respostas corretas e devida pontuação), juntamente ao *checklist*, foi entregue ao avaliador no início do OSCE. O estudante, ao entrar na sala, informava seu nome completo para que o avaliador o identificasse. Em cada estação, havia um avaliador (docentes ginecologistas/obstetras que vivenciam o OSCE em sua rotina acadêmica). Recolhidas as respostas, foram somadas as notas de cada aluno na primeira etapa. Para realizar todo esse procedimento em um mesmo dia, foi necessário duplicar o número de salas (onde eram as estações) e assim o número de docentes, totalizando 6 salas e 6 docentes (Figura 2).

Figura 2: fluxograma do OSCE



Fonte: autora (2022).

Etapa 2: assistir ao vídeo

Após a primeira etapa, os discentes assistiram ao vídeo “HPV: conceito e prevenção”, estruturado no Método CTM3, que foi disponibilizado, apenas, nesse momento para garantir que essas informações não fossem acessíveis antecipadamente.

Etapa 3: repetição do OSCE

Todo o processo do OSCE foi repetido na etapa três, com as mesmas perguntas e avaliadores. A comparação se deu entre as etapas 1 e 3. Cabe observar que as três etapas (Quadro 2) ocorreram no mesmo dia, a fim de evitar que o estudante entrasse em contato com informações externas.

Quadro 2 – etapas das atividades da fase 1 (avaliação) – Maceió, 2021

Etapa	Procedimentos
Etapa 1	OSCE
Etapa 2	Vídeo HPV: conceito e prevenção
Etapa 3	OSCE

Fonte: elaborado pela autora (2021).

2.4.4 Critérios de inclusão

Na avaliação do produto educacional, participaram do OSCE discentes maiores de 18 anos, que estavam regularmente matriculados no primeiro período do curso de medicina do UNIT.

2.4.5 Critérios de exclusão

Foram excluídos discentes que estavam em licença médica no período do estudo ou o que eram graduados em outro curso na área da saúde.

2.4.6 Metodologia de análise de dados

Para avaliação do produto educacional (vídeo), utilizou-se o teste t, pareado para comparações intragrupo. Os dados foram analisados por meio do *software* para análises estatísticas *IBM SPSS Statistics 22.0*. A normalidade dos testes foi verificada previamente pelo teste Shapiro-Wilk, no mesmo *software*.

2.4.7 Tamanho da amostra

Realizou-se o cálculo da amostra, para a avaliação, por intermédio da planilha eletrônica (CÁLCULO, 2020). A amostra foi calculada para a diferença entre duas médias com grupos dependentes (teste t pareado) e utilizou as seguintes variáveis:

- Estimativa do desvio-padrão da diferença entre duas populações: 5;
- Mínima diferença a ser detectada: 3 (nota máxima 10);
- Alfa (%): 5;
- Beta (%): 20;

O N encontrado foi igual a 17.

Para a diferença mínima a ser detectada entre as notas, deu-se um valor alto, pois queríamos avaliar se, realmente, a aprendizagem seria bastante satisfatória. A participação dos discentes na pesquisa se deu mediante escolha aleatória durante visita à IES, ocasião em que se apresentou a proposta para os estudantes do primeiro período do curso de medicina durante uma oficina sobre o OSCE, entre os 45 presentes, no universo de 80 alunos, 17 aceitaram, assinaram o TCLE (Anexo A), e participaram de todas as etapas da pesquisa.

2.4.8 Aspectos éticos

Realizou-se o estudo de acordo com o que preconiza a Resolução n.º 466/12, de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Primeiramente, houve autorização pela coordenação de medicina do UNIT/AL para a realização da pesquisa (Anexo D) e pelo Comitê de Ética do UNIT/AL – CAEE n.º 46042821.8.0000.5641, com o parecer registrado sob n.º 4.888.531 (Anexo E). Antes do início da primeira fase, explicou-se a cada discente o objetivo, a relevância do estudo, a confidencialidade da pesquisa e a importância de suas informações. Os riscos de participação neste estudo foram mínimos, pois não havia previsão de técnicas invasivas, tampouco abusivas. Os dados somente foram coletados após apresentação e assinatura do TCLE (Anexo A) em duas vias de igual teor, firmado por cada uma das partes envolvidas no estudo — participante voluntário e pesquisador principal. O desconforto ou mesmo constrangimento na resposta a alguma pergunta pode se configurar como risco, o que foi possível contornar com a garantia do sigilo e o respaldo de um profissional psicólogo (Anexo C) que participou da pesquisa e esteve à disposição para prover assistência, se assim fosse necessário.

2.5 RESULTADOS

Na fase de avaliação, participaram 17 acadêmicos do primeiro período da graduação em medicina. A maioria dos estudantes participantes era do sexo feminino (73,5%). A média de idade encontrada foi 19,7 anos, com desvio-padrão de 2,3 anos.

Realizaram-se os testes de Shapiro-Wilk para avaliação da normalidade. As médias dos testes realizados pelos estudantes apresentaram valor maior do que o nível de significância ($p > 0,05$), tanto no OSCE 1 (antes do vídeo) quanto no OSCE 2 (depois do vídeo) e, portanto, seguem distribuição normal (Tabela 1).

Tabela 1 – teste de normalidade aplicado ao grupo antes e após a intervenção (vídeo) – (Maceió, 2021)

Momento	Shapiro-Wilk Significância
Antes da intervenção	0,331
Depois da intervenção	0,320

Fonte: elaborada pela autora (2021).

Com relação ao conhecimento prévio, os estudantes participantes demonstraram ter conhecimento limitado sobre HPV, e a média de notas foi baixa (4,56) no OSCE 1.

Para avaliar a aprendizagem do conteúdo, realizou-se a comparação entre o número de acertos do pré-teste (OSCE 1) e do pós-teste (OSCE 2).

A média do grupo no pós-teste (OSCE 2) foi 8,77. Ressalta-se que o grupo teve rendimento significativamente maior no pós-teste, em que a média de acertos obteve ganho de nota de 4,2 (92,3%), o que reflete grande aprendizagem ($p < 0,0001$).

Tabela 2 – comparação da aprendizagem antes e após a intervenção (Maceió, 2021)

Rendimento acadêmico	Grupo	
Pré-teste (OSCE 1)	n	17
	Média	4,56
	Desvio padrão	2,39

Pós-teste		
(OSCE 2)	n	17
	Média	8,77
	Desvio padrão	0,73
Valor p (entre o Pré-teste e Pós-teste) *		<0,0001

Fonte: elaborada pela autora (2021).

* Teste t pareado

2.6 DISCUSSÃO

Ao comparar o conhecimento sobre HPV de graduandos do curso de medicina antes e após a visualização de um vídeo educacional, ‘HPV: conceito e prevenção’ a média de acertos obteve ganho de nota de 92,3%, o que reflete grande aprendizagem ($p < 0,0001$), apontando que uma informação comunicada de forma mais adequada e abrangente pode ser capaz de produzir resultados importantes. Tais resultados, a princípio concordantes com a proposta do Método CTM3 em ser mais um instrumento nessa busca incessante de uma aprendizagem com qualidade, partindo do ponto de ser um caminho para tornar a elaboração de produtos educacionais mais abrangentes (envolvendo todos os Estados de Ego e sensorialidades) e atrativos (tendo seu tema e conteúdo bem sedimentados e utilizando-se de âncoras), pressupostos desse Método.

Santos *et al.* (2014) realizaram estudo experimental para avaliar a eficácia de um brinquedo educativo como estratégia de ensino-aprendizagem em crianças de 06 a 12 anos e uma escola pública de Alagoas (Brasil), dando ênfase às mudanças de hábitos relacionados à higiene. Utilizou-se o OSCE antes e após o uso de um recurso educacional que consistia em uma boneca que na mochila tinha uma cartilha contendo informações sobre como e quando lavar as mãos. Itens como multisensorialidade, os três estados de ego e âncora (a própria boneca) estavam presentes nesse produto educacional. No que diz respeito à lavagem das mãos nas refeições, dos 62 sujeitos avaliados 12,90% lavaram as mãos antes de aplicação do instrumento educativo e 93,55% após aplicação do instrumento educativo, 9,68% lavaram as mãos após usar o banheiro, antes da aplicação do ferramenta e 85,48% após sua aplicação.

Especificamente sobre a multisensorialidade, Santos *et al.* (2016), em estudo, realizaram oficinas semanais com idosos estimulando os cinco sentidos e perceberam que, além de melhorar o processo de aprendizagem, trabalhar com os sentidos sensoriais é uma estratégia

para estimular a memória, pois propicia lembranças e recordações vividas e contribui para a capacidade de raciocínio, atenção e percepção.

Salienta-se que o vídeo utilizado nesse estudo foi uma narrativa. Moran *et al.* (2016) constataram, em estudo randomizado com 774 sujeitos, utilizando dois filmes sobre o HPV, que quem assistiu ao vídeo com narrativa obteve maior ganho de conhecimento do que quem assistiu o outro vídeo com o mesmo tema, porém não sendo uma narrativa.

A escolha do tema do vídeo vai de encontro ao alerta da própria OMS, salientando que o HPV é uma causa prevenível de câncer de colo uterino (doença de alta morbidade e mortalidade entre as mulheres); e estabeleceu, em 2020, três metas para que ocorra o extermínio do câncer do colo do útero em 2030.

Os acadêmicos do curso de medicina deste estudo demonstraram na fase inicial da pesquisa ter conhecimento limitado sobre o HPV. Esse achado corrobora os resultados de outras investigações, como a de Silva e Monteiro (2016), que realizaram um estudo transversal com acadêmicos de medicina do primeiro (G1) e sexto ano (G2), nesse grupo foram vacinados contra o HPV apenas 28% do G1 e 14% do G2 e entre os não vacinados, desejam submeter-se à vacinação, 72,5% do sexo feminino e 23% do masculino. Concluíram que os discentes de medicina não estão devidamente orientados sobre a infecção pelo HPV e alertam sobre o risco dessa desinformação acarretar redução da cobertura vacinal, além de possibilitar o aumento das doenças HPV induzidas na população. Também Panobianco *et al.* (2013) denunciaram, em estudo descritivo, o desconhecimento sobre o HPV entre 58 adolescentes estudantes de enfermagem: apenas 20,7% disseram saber alguns dos sinais e sintomas do vírus e 54,3% dos adolescentes disseram não saber o que o vírus pode causar.

No contexto atual da saúde, é relevante que as pessoas aprendam sobre a prevenção e vacina contra o HPV, seja para conhecimento próprio, seja especialmente como replicadores importantes dessas informações.

O mestrado profissional “[...] objetiva a capacitação para a prática profissional transformadora com foco na gestão, produção ou aplicação do conhecimento, visando à solução de problemas ou proposições de inovações [...]” (BRASIL, 2009). Concomitante ao crescente aumento do número de mestrados profissionais no Brasil, verifica-se um aumento na elaboração de produtos educacionais. Como o Método CTM3 foi inicialmente criado, palavras da própria autora (SANTOS, 2019c), com o objetivo de auxiliar na confecção de produtos educacionais mais efetivos, percebe-se que sua utilização poderá ser cada vez mais comum.

Alguns recursos educacionais estruturados no Método CTM3 já foram avaliados, além do vídeo deste estudo. Rocha (2019), Soares (2019), Toledo (2019), Carvalho Filho (2021),

Medeiros (2021), Meneses (2021) e Warren (2021) tiveram recursos educacionais estruturados no Método CTM3 em suas dissertações que foram avaliados e validados por diversos meios, inclusive através banca de mestrado.

Porém, como Polit e Beck (2011) nos lembram, a avaliação e, conseqüentemente, a validação é quase um processo sem fim, ou seja, quanto mais evidências puderem ser reunidas de que o instrumento está tendo o resultado proposto, maior será a confiança que os pesquisadores terão de sua contribuição.

2.7 CONCLUSÃO

Produzido, validado e avaliado, o produto educacional “HPV: conceito e prevenção”, estruturado no Método CTM3 favoreceu a absorção e a aplicação do conhecimento, nele inferido. Acredita-se que a divulgação do mesmo, especialmente, nas salas de espera dos consultórios e ambulatórios, possa colaborar para a promoção e prevenção da saúde. Espera-se que seja, também, um incentivo ao uso do Método CTM3 na elaboração de produtos educacionais. Um método que pretende fortalecer a relação ensino e aprendizagem na saúde, com a proposta de uma comunicação de maior alcance entre as pessoas e melhor apreensão do conteúdo ofertado, deve ser mais bem estudado.

3 PRODUTO EDUCACIONAL

- O produto educacional oriundo da dissertação é o Vídeo com o título: “**HPV: conceito e prevenção**” (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586434>), descrito na seção 2.

4 PRODUÇÃO TÉCNICA

4.1 PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA / CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

- BACHA, E.; CUNHA, J. M. Atualizações sobre o tratamento da síndrome do ovário policístico *In: DE FREITAS, G. B. L. Saúde da Mulher*. Irati: Ed. Pasteur, 2020. v. 1, p. 408-415.
- BACHA, E.; SANTOS, A. A. dos; WYSZOMIRSKA, R. M. A. F. Habilidades clínicas em ginecologia e obstetrícia *In: DE FREITAS, G. B. L. Saúde da Mulher*. Irati: Ed. Pasteur, 2020. v. 1, p. 263-268.
- BACHA, E.; SANTOS, A. A. dos; WYSZOMIRSKA, R. M. A. F.. Disciplina: Tópicos em ginecologia e obstetrícia. *In: WYSZOMIRSKA R. M. A. F. (org.). Desenho de curso e disciplina online*. Maceió: Hawking, 2021. p.90-100. Disponível em: <https://www.editorahawking.com.br/desenhodecurso>. Acesso em: 18 abr. 2021.

4.2 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO OU INSTITUCIONAL

- AMARAL, N. M. M.; BACHA, E.; ARAUJO, S. H. R.; BORGES, S. M. L. **Manual de Habilidades Clínicas**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2021.
- AMARAL, N. M. M.; BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R. **Manual de Habilidades Clínicas**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2020.
- AMARAL, N. M. M.; BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R. **Manual de Habilidades Clínicas**. Maceió: UNIT, 2 sem. 2020.
- BACHA, E.; ARAUJO, S. H. R.; BORGES, S. M. L.; BARRETO, D. M. L.; MALHEIROS, A.; LIMA, T. H. B. **Doenças resultantes da ação do meio ambiente**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2021.

- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; LIMA, T. H. B.; BARRETO, D. M. L. **Proliferação celular**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2020.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Proliferação celular**. Maceió: UNIT, 2 sem. 2020.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Saúde da Mulher**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2020.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Doenças resultantes da ação do meio ambiente**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2021.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; LIMA, T. H. B.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L. **Proliferação celular**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2021.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Saúde da Mulher**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2021.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Doenças resultantes da ação do meio ambiente**. Maceió: UNIT, 1 sem. 2020.
- BACHA, E.; BORGES, S. M. L.; ARAUJO, S. H. R.; MALHEIROS, A.; BARRETO, D. M. L.; LIMA, T. H. B. **Doenças resultantes da ação do meio ambiente**. Maceió: UNIT, 2 sem. 2020.
- BACHA, E. **Exame clínico estruturado por estações**. 1 sem. 2020. (Outra produção técnica).
- BACHA, E. **Exame clínico estruturado por estações**. 2 sem. 2020. (Outra produção técnica).

- BACHA, E. SANTOS, A. A. dos. **Exame clínico estruturado por estações**. 2021. (Outra produção técnica).

4.3 PUBLICAÇÕES EM ANAIS

- GOMES, A. B. S.; ANGELO. K. R.; CAVALCANTE M. N. T.; PIZZINO DE LUCCA, V.; BACHA, E. “O impacto do câncer de mama associado a gravidez”, aprovado e publicado nos **Anais do 53º Congresso de Ginecologia e Obstetrícia do Distrito Federal**, ISBN n.º: 978-65-89908-71-5, ocorrido no período de 06 a 07 de agosto de 2021.
- GOMES, A. B. S.; OLIVEIRA, I. N.; GOMES, M. K.; RAMALHO, K.; PIZZINO, V.P.L.; **BACHA, E.** Atualizações na conduta do câncer de mama associado à gestação In: **45º Congresso da SGORJ XXIV Trocando Ideias**, 2021, Rio de Janeiro. Jornal Brasileiro de Ginecologia. Zeppelini Editorial e Comunicação, 2021. V.131. p.46 – 4, ISSN: 0368-1416.

4.4 VÍDEOS

- BACHA, E.; SANTOS, A. A. dos; FERNANDES, M. G. **HPV: Conceito e Prevenção**. 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586434>
- BACHA, E.; SANTOS, A. A. dos. **Motivação discente para aprendizagem**. 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582644>

4.5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

- Avaliadora no seminário da disciplina Saúde e Sociedade 3, ocorrido nos dias 04, 11, 15 e 18 de março de 2021, perfazendo um total de 16 horas
- Avaliadora no Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (Unit), intitulado: “Prevalência dos achados citopatológicos de colo uterino de uma unidade de saúde da família do município de Maceió-AL”, apresentado pelas alunas Lilian Godoi Paz Jucá e Maria Rosa Fragoso de Melo Dias. Maceió, 26 de janeiro de 2021.
- Participação como ouvinte do III Encontro Acadêmico com o tema “Mestrados Profissionais e os produtos educacionais para a educação permanente em saúde”, promovido pelo Grupo de Trabalho de Egressos do Mestrado Profissional Formação Interdisciplinar em Saúde (FO-FSP-

EE-IP USP), no dia 14 de dezembro de 2020, das 19h30 às 21h30, sob coordenação da Prof^a. Dr^a. Eucenir Fredini Rocha, com carga horária total de 2 horas.

- Orientação na apresentação oral de Artur Bruno Silva Gomes. do trabalho “Atualizações na Conduta do Câncer de Mama Associado à Gestação”, dos autores Artur Bruno Silva Gomes, Ivan Nascimento de Oliveira, Maria Karoline Gomes, Karolina Ramalho, Vanessa Pizzino de Luca, Elizabeth Bacha, durante o 45º Congresso da SGORJ e Trocando Ideias XXIV, realizado entre os dias 22 e 24 de junho de 2021, exclusivamente *on-line*.
- Apresentação do trabalho “Atualizações na Conduta do Câncer de Mama Associado à Gestação”, dos autores Artur Bruno Silva Gomes, Ivan Nascimento de Oliveira, Maria Karoline Gomes, Karolina Ramalho, Vanessa Pizzino de Luca, Elizabeth Bacha, exibido no formato de Pôster Eletrônico durante o 45º Congresso da SGORJ e Trocando Ideias XXIV, realizado entre os dias 22 e 24 de junho de 2021, no formato *on-line*.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. **Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-BRASIL) – 2015-2017**. Porto Alegre: AHMV, 2020. Disponível em: <https://hospitais.proadi-sus.org.br/uploads/indicadores/Estudo-POP-BRASIL-2015-2017.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BACHA, E.; SANTOS, A. A. dos; FERNANDES, M. G. HPV: Conceito e Prevenção. **eduCAPES**. 28 nov. 2020. (vídeo, 2,21 min.). Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586434>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BARROS, E. C.; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **RBPG**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 124-138, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/84/80>. Acesso em: 01 dez. 2021.

BATISTA, N. A.; BATISTA S. H. (org.). **Docência em Saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC-SP, 2014.

CÁLCULO Amostral. Disponível em: <http://calculoamostral.bauru.usp.br/calculoamostral/calculos.php>. Acesso em: 26 set. 2020.

CANTILLON, P.; DORNAN, T.; DE GRAVE, W. Becoming a Clinical Teacher: Identity Formation in Context. **Academic Medicine**, v. 94, n. 10, p. 1610-1618, oct. 2019. doi: 10.1097/ACM.0000000000002403. PMID: 30113365.

CAPES. **Ofício Circular nº 2/2019-DAV/CAPES**. Aprimoramentos dos Instrumentos de Avaliação da CAPES. Brasília, DF: CAPES, mar. 2019. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/23575a05864f2943c8144121560622b7.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2019.

CARTUCHO, C. F. M. **Papiloma Vírus Humano: avaliação do conhecimento universitário**. 2009. 70 f. Monografia (Licenciatura em Análises Clínicas e Saúde Pública) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2009. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2778/3/T_12983.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

CARVALHO FILHO, A. de M. **Preceptor de residência médica: perfil docente e práticas pedagógicas**. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Tecnologia) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.

CARVALHO, A. M. C. de *et al.* Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, e20180257, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100507&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

CDC-Centers for Disease Control. What Is Health Literacy? **Centers for Disease Control**; Atlanta (GA). 2021. Available from: <https://www.cdc.gov/healthliteracy/learn/index.html> . Acesso em 17 jan. 22.

CHAMBEL, T.; GUIMARÃES, N. **Aprender com vídeo em hipermídia**. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Informática, 2000.

DISNEY, Walt *et al.* **Walt Disney: Famous Quotes**. Burbank: Disney's Kingdom Editions, 1994.

ESCOSTEGUY, C. C. Tópicos metodológicos e estatísticos em ensaios clínicos controlados randomizados. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 139-143, jan, 1999. Disponível em: http://www.epi.uff.br/wp-content/uploads/2014/08/ECR_leitura.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

FEBRASGO. Febrasgo integra campanha da OMS para erradicação do Câncer de Colo de Útero. Disponível em: **Febrasgo**. 16 nov. 2020. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1177-febrasgo-integra-campanha-da-oms-para-erradicacao-do-cancer-de-colo-de-utero>. Acesso em: 15 set. 2021.

FIGUEIRA, J. **Descobrir a PNL** – um ensaio em redor dos temas da Programação Neurolinguística e das suas aplicações. Lisboa: Wook, 2014.

FREITAS, Luiz C. *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FUJISAWA, M. S. A exploração dos cinco sentidos como forma de persuasão e estímulo ao consumo. **Comunicação e Inovação**, São Caetano do Sul, v. 7, n. 13, p. 30-38, jul./dez. 2006.

GONZÁLEZ, A. D.; ALMEIDA, M. J. Integralidade da Saúde: norteando mudanças na graduação dos novos profissionais. **Ciência da Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 757-762, 2010.

HARDEN, R. M. Ten key features of the future medical school – not an impossible dream. **Medical Teacher**, v. 40, n. 10, p. 1010-1015, oct. 2018. doi: 10.1080/0142159X.2018.1498613.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Controle do câncer do colo do útero: conceito e magnitude**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude#nota2>. Acesso em: 26 set. 2020.

KERTÉSZ, R. **Análise transaccional ao vivo**. São Paulo: Summus, 1987.

LEVY, S.N. *et al.* **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997, p29.

LINDSTROM, M. **Brandsense: Segredos sensoriais por trás das coisas que compramos**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEDEIROS, I. C.F. **Percepção do ambiente educacional por alunos de uma universidade pública do nordeste brasileiro**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.

MENESES, P. V. S. **Nível de conhecimento e condutas de saúde bucal dos docentes de Ensino Fundamental de um município de Alagoas**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.

MORAN, M.B. *et al.* A pilot test of the acceptability and efficacy of narrative and non-narrative health education materials in a low health literacy population. **J Commun Healthc.** 2016;9(1):40-48. doi:10.1080/17538068.2015.1126995.

MOURA, L. de L. **Cobertura vacinal contra o Papilomavírus Humano (HPV) em meninas e adolescentes no Brasil: análise por coortes de nascimentos**. 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

MOURA, L de L; CODEÇO, C. T.; LUZ, P.M. Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 24, 2020.

O'CONNOR, J.; SEYMOUR, J. **Introdução à programação neurolinguística**. São Paulo: Summus, 1995.

OLIVEIRA, C.C.; FEIO, A. **Convergências e divergências em educação em saúde**. São Paulo: Saúde soc., v.24, n.2, p.703-715, 2015

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia sobre a introdução da vacina contra o VPH nos Programas Nacionais de Vacinação**. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/253123/9789248549762-por.pdf;jsessionid=C5049D85F3F051A34B1C502E878A38CA?sequência=5>. Acesso em: 26 set. 2020.

PANOBIANCO, M. S. *et al.* O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 201-207, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L34XwsHPgshmjFTCBx6PjnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jan. 2022.

PILATTI, L. A. *et al.* Mestrado Profissional em Ensino de Matemática: identificação de seus produtos educacionais. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 335-336, ago. 2015.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Delineamentos e abordagens de pesquisas qualitativas. *In:* POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. p. 288-315.

PRIMO, W. Q. S.P.; SPECK, N. M. de G.; ROTELI-MARTINS, C. M. Chamada para eliminar o câncer de colo de útero na próxima década com foco no Brasil. **Revista Femina**, v. 49, n. 1, p. 12-3, 2020.

ROCHA, M. F. M. R. **Programa educativo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.

SANTANA, S.MPH *et al.* Updating Health Literacy for Healthy People 2030: Defining Its Importance for a New Decade in Public Health, **Journal of Public Health Management and Practice**: nov/dez de 2021 - Vol 27 - p S258-S264 doi: 10.1097/PHH.000000000000132. Available from: https://journals.lww.com/jphmp/Fulltext/2021/11001/Updating_Health_Literacy_for_Healthy_People_2030_.10.aspx. Acesso em 17 jan. 22.

SANTOS, A.A. dos *et al.* Effectiveness of educational toy in hand hygiene in children of a publics. *Revista de Saúde Pública*. São Paulo, USP,2014. V.48, p.86.

SANTOS, A. A. dos *et al.* Cárie Dentária. *In*: SANTOS, A. A. dos. (org.). **Educação em Saúde: trabalhando com produtos educacionais**. Curitiba: CRV, 2019a. v. 1, p. 27-35.

SANTOS, A. A. dos *et al.* Integrated Model of Course Based on Edu-Communication and Psycho-Communication in Learning. **Creative Education**, v. 10, n. 6, p. 1080-1090, jun. 2019b. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation.aspx?paperid=92975>. Acesso em: 09 jan. 2022. doi: 10.4236/ce.2019.106081

SANTOS, A. A. dos *et al.* Produtos Educacionais na Educação em Saúde. *In*: MARQUES, A. N. de B. A. *et al.* (org.). **Interfaces Entre Educação e Saúde**. Curitiba: CRV, 2019c. v. 1, p. 45-54. doi: 10.24824/978854443437.6

SANTOS, A. A. dos *et al.* Saúde bucal na infância e a contribuição dos recursos educacionais. *In*: OLIVEIRA, W. A. W. A.; TORALES, L. M.; BARROS, G. M. (org.). **Perspectivas em Saúde coletiva: modelos e práticas interdisciplinares**. Curitiba: CRV, 2019d, p. 275-285.

SANTOS, A. A.; TEODORO, A.; QUEIROZ, S. Educação em saúde: um mapeamento dos estudos produzidos no Brasil e em Portugal (2000-2013). **Revista Lusófona de Educação**, v. 33, p. 9-22, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328368959_Educacao_em_saude_um_mapeamento_dos_estudos_produzidos_no_Brasil_e_em_Portugal_2000-2013. Acesso em: 03 jul. 2020.

SANTOS JÚNIOR, C. J. dos *et al.* Estruturação de Recurso Educacional Aberto na área de Imunizações: Estratégia de apoio à Educação em Saúde Vacinal. **Revista Eletrônica de Educação – Reveduc**, São Carlos, 2021. (no prelo).

SANTOS, J. G. C.; DIAS, J.M. G. Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil. **Revista Médica De Minas Gerais**, v. 28, n. 1, p. 1-7, 2018.

SANTOS, M.C.S *et al.* A Importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. **Memorialidades**, n. 25, jan./jun. e n. 26, jul./dez. 2016, p. 7-10. Disponível

em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1421>. Acesso em 10 jan.2022.

SILVA, G. M.; MONTEIRO, D. L. M. Nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o HPV e o câncer do colo uterino. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 328-335, dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/31610/23267>. Acesso em: 09 jan. 2022.

SOARES, F. P. A. **Estudo comparativo da memória e atenção entre indivíduos expostos e não expostos à celular inteligente**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.

TOLEDO, T. R. O. **PREVTEV**: construção e validação de aplicativo móvel para orientação sobre tromboembolismo venoso. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2019.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V.; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **Revista Renote - Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 196-204, dez. 2007.

WANG H, SINGHAL A. Entertainment-education through digital games. In: Ritterfield U, Cody MJ, Vorderer P, editors. **Serious games: mechanisms and effects**. Routledge; New York: 2009. pp. 271–92.

WARREN, E. M. C. **Tradução e adaptação transcultural da Jefferson Scale of Patient Perceptions of Physician Empathy (JSPPPE) para uso na relação docente-discente no Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.

APÊNDICE A – OSCE (FICHAS DAS ESTAÇÕES E CHECKLIST)

OSCE – ESTAÇÃO 1

Sua colega, Gertrudes (20 anos), está desesperada, pois apresenta lesões na virilha (foto abaixo).

Ela te faz várias perguntas:

- 1) ‘Você sabe o que é isso?’
- 2) ‘Como peguei isso?’
- 3) ‘Será que é contagioso?’
- 4) ‘Passo uma pomadinha?’



CHECKLIST

ESTAÇÃO 1 – LESÃO EM VIRILHA

Aluno(a): _____ Nota: _____

ESTAÇÃO 1 – Lesão em virilha

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
-------------------------	---------------------	------------------------

() Soube nomear a lesão (possíveis respostas corretas: verruga genital, condiloma acuminado ou crista de galo, lesão verrucosa ou por HPV).	1,0	
() Acertou sobre a forma de transmissão da doença (sexualmente)	1,0	
() Confirmou que é contagioso	1,0	
FOI ASSERTIVO NA CONDUTA		
() Desaconselhou o uso da pomada	0,5	
() Instruiu ou aconselhou a procurar (marcar, agendar) o médico ou ginecologista	0,5	
TOTAL	4,0	

COMENTÁRIOS DO AVALIADOR (PROFESSOR)

OSCE – ESTAÇÃO 2

Genoveva, sua vizinha, tem uma filha de 11 anos e quer tirar várias dúvidas com você, “que é da área de saúde”:

- 1) “Nessa idade minha filha tem alguma vacina para tomar?
A última vacina ela tomou há 3 anos.”
- 2) “Será que já devo conversar com minha filha sobre doenças que são transmitidas pelo sexo?”
- 3) “E se ela perguntar, como eu devo orientá-la contra as doenças sexualmente transmissíveis?”

CHECKLIST

ESTAÇÃO 2 – PREVENÇÃO

Aluno(a): _____ Data: _____

ESTAÇÃO 2 – Prevenção

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
() Citou a vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV)	1,0	
() Respondeu assertivamente sobre a necessidade de falar sobre doenças que são transmissíveis pelo sexo	1,0	
FOI ASSERTIVO NA CONDUTA		
() Aconselhou o uso de preservativos feminino e/ou masculino: Condon (camisinha)	0,5	
() Instruiu ou aconselhou a procurar (marcar) o médico ou ginecologista	0,25	
() Citou a vacina como método de prevenção	0,25	
TOTAL	3,0	
COMENTÁRIOS DO AVALIADOR (PROFESSOR)		

OSCE – ESTAÇÃO 3

Sua prima, Maria (28 anos), está angustiada porque foi informada pelo médico ginecologista de que está com uma “feridinha” no colo do útero e terá de fazer uma colposcopia com biópsia. Então, ela te passa uma mensagem perguntando:

- 1) “A última vez que tive relação sexual foi há 6 (seis) anos, então não foi transmissão sexual, né?”

- 2) “Inclusive, o médico me disse que essa feridinha foi provocada por um ... esqueci o nome, você sabe?”
- 3) “Ele disse até que esse “bicho” tinha uma “família numerosa”, mas que dois deles estão mais associados ao câncer. Sabe quais?”

CHECKLIST

ESTAÇÃO 3 – LESÃO NO COLO UTERINO

Aluno(a): _____ Nota: _____

ESTAÇÃO 3 – Lesão no colo uterino

ITENS A SEREM AVALIADOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTUAÇÃO ALCANÇADA
() Soube responder relatando que o vírus pode permanecer sem causar lesão ou câncer por vários anos, ou seja, Maria estava equivocada.	1,0	
() Foi assertivo na resposta: HPV ou Papilomavírus humano.	1,0	
() Citou os subtipos mais oncogênicos: 16 e 18.	1,0	
TOTAL	3,0	

COMENTÁRIOS DO AVALIADOR (PROFESSOR)

ANEXOS

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
ESTUDANTES**

“AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO CTM3 PARA ENSINO NA SAÚDE”

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu,, tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo “AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO CTM3 PARA ENSINO NA SAÚDE”, e recebi das professoras Elizabeth Bacha, Almira Aves dos Santos e Maria Goretti Fernandes, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender, sem dificuldades e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a avaliar e validar um método de ensino (CTM3) para área de saúde.

Que a importância deste estudo é a de colaborar no conhecimento de um método educacional que seja capaz de produzir maior alcance e melhor apreensão da aprendizagem.

Que os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: analisar e validar um método de ensino que seja capaz de fortalecer a aprendizagem, sendo mais inclusivo e efetivo.

Que esse estudo começará em fevereiro de 2021 e terminará em março de 2021.

Que o estudo será feito da seguinte maneira: na primeira fase da pesquisa, será aplicada uma avaliação no formato de um Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) aos voluntários (estudantes). O mesmo exame será aplicado, novamente, após a visualização, por metade dos estudantes, de um vídeo estruturado com o Método CTM3 enquanto a outra metade assistirá a um vídeo com o mesmo tema, mas que não utilizou esse método.

Que eu participarei das seguintes etapas: serei avaliado sobre um determinado assunto antes e após visualizar um vídeo que pode ser o que utilizou o Método CTM3 ou o que não utilizou.

Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: desconforto ou mesmo constrangimento na resposta a alguma pergunta que poderá ser contornado com a

garantia do sigilo e o respaldo de uma psicóloga que participará da pesquisa e estará à disposição para prover assistência, se assim for necessário.

Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: mínimos, pois não há previsão de técnicas invasivas, tampouco abusivas. Ainda assim, se houver algum desconforto, terei assistência psicológica e posso optar por não participar mais do estudo a qualquer momento.

Que deverei contar com a seguinte assistência: médica e psicológica sendo responsáveis por ela, respectivamente, a pesquisadora principal Elizabeth Bacha e Eliane M.C. Warren.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação são: adquirir conhecimento sobre um tema de grande relevância, especialmente na área de saúde e, indiretamente, participarei da avaliação de um método (CTM3) que poderá auxiliar o meu aprendizado e de outros estudantes.

Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: por meio das respostas que darei no Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) antes e após assistir a um vídeo sobre o assunto determinado.

Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar esse meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas por intermédio da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações somente será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Que eu deverei ser ressarcido(a) por todas as despesas que venha a ter com a minha participação nesse estudo, sendo-me garantida a existência de recursos ou que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.

Que eu serei indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa, podendo ser encaminhado para Elizabeth Bacha.

Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo, e consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e, para tanto, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE, PARA ISSO, EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /N.º /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência do voluntário: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /N.º /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço das responsáveis pela pesquisa

Responsável: Elizabeth Bacha

Endereço: Rod. AL.101 sul Km 03

Complemento: lote H12

Bairro: Ilha de Santa Rita / CEP: 57160000 / Cidade: Marechal Deodoro - AL

Telefones p/contato: (82) 999244044

Responsável: Almira Alves dos Santos

Endereço completo: Rua Marechal Floriano Peixoto, 71

Bairro: Barra Mar / CEP: 57.180-000/ Cidade: Barra de São Miguel – AL.

Telefones p/contato: (82) 987310033

Responsável: Maria Goretti Fernandes

Endereço: Rua Antônio Fontes Pitanga, 256 – apt 1305 – Torre Alegro

Bairro: Farolândia / CEP– 49.032-360 / Cidade: Aracaju-SE.

Telefones p/contato: (79) 991911230

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes

Bloco A – Sala 7 – Campus Maria Uchôa, Maceió/Al.

Telefone: (82) 3311-3113

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Elizabeth Bacha
	Almira Alves dos Santos
	Maria Goretti Fernandes

ANEXO B – ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

DECLARAÇÃO DE ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA

Eu, Eliane Monteiro Cabral Warren, CPF 845.023.207-49, psicóloga, portadora do CRP:15/3636, declaro que em posse dos meus atributos profissionais e a partir do entendimento que a assistência psicológica possibilitada a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, prestar a assistência psicológica imediata e integral aos participantes no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde; de modo a minimizar qualquer risco de constrangimento, desconforto ou estresse por partes dos sujeitos provocando pelo processo da pesquisa intitulada: 'AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO CTM3 PARA ENSINO NA SAÚDE', desenvolvida por Elizabeth Bacha (orientanda), Almira Alves dos Santos (orientadora) e Maria Goretti Fernandes (co-orientadora) nessa instituição.

Maceió, 15 de maio de 2021.


ELIANE MONTEIRO CABRAL WARREN
CRP: 15/3636

Eliane M. C. Warren
Psicóloga Clínica
CRP 15/3636

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE MEDICINA (UNIT)



Centro Universitário Tiradentes

Autorizada pela Portaria Ministerial nº 795, de 11/09/2014

Declaração de Autorização de Pesquisa a ser realizada na faculdade de Medicina da Unit/AL

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP
Centro Universitário Tiradentes - UNIT

Declaro, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado "AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO CTM3 PARA ENSINO NA SAÚDE", sob a responsabilidade da pesquisadora ELIZABETH BACHA, que a coordenação pedagógica do curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/ AL autoriza a realização da pesquisa a ser realizada em seu espaço, e que a pesquisadora responsável assume exclusivamente a responsabilidade de fazer cumprir os Termos da Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e demais resoluções complementares à mesma (240/97, 251/97, 292/99, 303/2000, 304/2000, 340/2004, 346/2005 e 347/2005), além de zelar para que cumpra o objetivo da pesquisa: avaliar esse método, que pode tornar mais efetiva e abrangente a comunicação entre docentes, discentes e pacientes. Na primeira fase da pesquisa será aplicada uma avaliação aos discentes selecionados do primeiro período do curso de Medicina. O mesmo exame será aplicado novamente após a visualização, por metade dos discentes, de um vídeo estruturado com o método CTM3 enquanto a outra metade assistirá a um vídeo com o mesmo tema, mas que não utilizou esse método. A coleta de dados ocorrerá no período de maio a agosto de 2021, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

De acordo e ciente,

Maceió, 21 de maio de 2021

Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro
Coordenação Pedagógica do Curso
de Medicina Tiradentes - UNIT/AL

Prof. Dra. Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro

ANEXO D – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO CTM3 PARA ENSINO NA SAÚDE

Pesquisador: ELIZABETH BACHA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 46042821.8.0000.5641

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.888.531

Apresentação do Projeto:

Como o ensaio clínico randomizado é considerado a melhor fonte de determinação da eficácia de uma intervenção, optou-se por esse método para avaliação do CTM3. Escosteguy (1999) diz que o ensaio clínico randomizado é estudo prospectivo que compara o efeito e valor de uma intervenção com controles em seres humanos, no qual o investigador distribui o fator de intervenção a ser analisado de forma aleatória (randomização), formando os grupos experimental e de controle. O ensaio clínico pode se referir a procedimentos, como nessa pesquisa. Pretende-se utilizar a técnica de Delphi (juízes especialistas no assunto) para validar o método CTM3.

Objetivo da Pesquisa:

Os pesquisadores acataram as recomendações e ajustaram as pendências necessárias para continuidade ética do projeto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentados em concordância ética

Os pesquisadores acataram as recomendações e ajustaram as pendências necessárias para continuidade ética do projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De interesse para área;

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchôa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



Continuação do Parecer: 4.888.531

Contribuição social e científica.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados em concordância ética.

Os pesquisadores acataram as recomendações e ajustaram as pendências necessárias para continuidade ética do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores acataram as recomendações e ajustaram as pendências necessárias para continuidade ética do projeto.

Recomenda-se aprovação ética.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado acata o parecer da relatoria e aprova o protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1688309.pdf	08/07/2021 00:25:57		Aceito
Outros	_Correcoes_das_pendencias_7dejulho.docx	08/07/2021 00:24:49	ELIZABETH BACHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	_Dissertacao_ElizabethBacha_setedejulho.docx	08/07/2021 00:19:00	ELIZABETH BACHA	Aceito
Outros	Autorizacao_coordenacao_medicina.pdf	22/05/2021 12:21:58	ELIZABETH BACHA	Aceito
Outros	Assistencia_psicologica.pdf	22/05/2021 12:19:15	ELIZABETH BACHA	Aceito
Outros	FORMULARIO_PARA_APRESENTAÇÃO_CEPUNIT.pdf	10/02/2021 01:23:32	ELIZABETH BACHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_cumprimento_normas_pesquisadoras.pdf	10/02/2021 01:13:45	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_juizes_pg3.pdf	10/02/2021 01:06:26	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_juizes_pg2.pdf	10/02/2021 01:05:10	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_juizes_pg1.pdf	10/02/2021 01:04:16	ELIZABETH BACHA	Aceito

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A

Bairro: Campus Amélia Uchôa

CEP: 57.038-000

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3311-3113

E-mail: cep@al.unit.br



Continuação do Parecer: 4.888.531

Justificativa de Ausência	TCLE_juizes_pg1.pdf	10/02/2021 01:04:16	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alunos_pg3.pdf	10/02/2021 00:33:00	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alunos_pg2.pdf	10/02/2021 00:32:40	ELIZABETH BACHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alunos_pg1.pdf	10/02/2021 00:32:19	ELIZABETH BACHA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	10/02/2021 00:31:37	ELIZABETH BACHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 05 de Agosto de 2021

Assinado por:
Cesário da Silva Souza
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Gustavo Paiva, 5017, Sala 2/ Bloco A
Bairro: Campus Amélia Uchôa **CEP:** 57.038-000
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3311-3113 **E-mail:** cep@al.unit.br